

# CASA

## VOGUE

**MISTURE,  
SIM!**

**FAUNA E FLORA,  
ÉTNICO, GRÁFICO:  
TENDÊNCIAS  
DE 2016 EM UM  
MÉLANGE  
FELIZ**



## ESPECIAL

# DECORADORES E PAISAGISTAS

**PROFISSIONAIS DE TODO O BRASIL REVELAM OS  
ESTILOS EM ALTA NA DECORAÇÃO E NO JARDIM**

# ABRAM ALAS

ELES NÃO COMEÇARAM ONTEM, MAS SÓ AGORA SE PREPARAM PARA ATINGIR O AUGE NAS RESPECTIVAS TRAJETÓRIAS. CONHEÇA QUATRO DESIGNERS DE INTERIORES CUJOS NOMES PROMETEM DAR O QUE FALAR NESTE E NOS PRÓXIMOS ANOS  
 TEXTO CRISTINA DANTAS



## LUIS LAPLACE

Na Argentina, Luis Laplace nasceu, cresceu e se formou arquiteto. Mas foi em Paris que abriu seu escritório ao lado de Christophe Comoy, em 2004. Hoje, seu trabalho é visto tanto em casas urbanas como nos refúgios em montanhas e praias das mais charmosas do planeta. Ele se diz influenciado pelo contexto do projeto, por seu ambiente cultural e por um mix dos estilos sul-americano e europeu. E também pela expertise dos artífices parisienses, passada de pai para filho atravessando gerações – Laplace não esconde seu gosto pela arquitetura e pelos interiores atemporais. Não por acaso, quem circula pelo universo das artes logo se aproxima do profissional, que tem nele uma outra e talvez sua maior predileção. Desenhar um espaço em torno de coleções de arte é, para ele, uma prática e uma especialidade. Se a cliente for uma artista do quilate de Cindy Sherman, para quem criou um apartamento em Paris, então, nem se fala. Com repertório tão vasto, é natural que não haja projeto seu que se pareça com outro, a não ser pela elegância e pelo refinamento. Por isso, indagado sobre o que falta nas casas de nossa época, não hesita em responder: “Originalidade”.

Acima, o *pied-à-terre* da artista americana Cindy Sherman na Rive Gauche de Paris, decorado com peças vintage e muita cor

Fotos: Babi Carvalho (retrato Luis Laplace), Paul Bowyer (Café Pinson), Matthieu Salvaing (apartamento Cindy Sherman), Theodora Richter (retrato Dorothée Meilichzon) e divulgação

## DOROTHÉE MEILICHZON

Ela não é só um talento raro. É a soma de vários talentos. E fechou 2015 com o título de Designer do Ano concedido pela feira francesa Maison&Objet. Com 33 anos, formada em desenho industrial em 2004, a francesa Dorothée Meilichzon criou sua empresa, a Chzon, em 2009. E já coleciona um vasto cardápio de projetos para hotéis, bares e restaurantes em seu portfólio. Ela explica o sucesso que lhe bateu à porta como o resultado do trabalho que executa em várias frentes, dos móveis à logomarca, das estampas ao detalhe, com o design gráfico bastante presente. Há de tudo muito – formas, padrões e cores que ela aplica só em ambientes comerciais. “Esse é o universo que eu amo, o que envolve hospitalidade.” Suas obras já atravessaram o Atlântico. Em Nova York (e também em Londres), dê um pulo na Compagnie des Vins para sentir o drama. Em Paris, o Hotel Bachaumont é um dos endereços onde a bordadura desenhada por Dorothée vai do piso ao teto, enchendo os olhos e acomodando o corpo, sem concessões a superfícies vazias, neutras, desprovidas de calor. Por hora, os projetos residenciais estão fora de seu horizonte. “Não considero essa uma opção”, diz a simpática Dorothée. “Mas, como se diz aqui na França, nunca diga nunca.”



À esq., o bar do Hotel Bachaumont, em Paris, cuja decoração inteira é de Dorothée Meilichzon; e, acima, o Café Pinson, na mesma cidade, aposta nas texturas em paredes e estofados



A junção entre sala de jantar e cozinha de um apartamento em Paris que o escritório intitula *O verdadeiro lobo veste a pele por dentro*; e, abaixo, o living do mesmo projeto

## UDA

Esqueça a linearidade, a convenção ou as regras. O estúdio UdA, de Turim, na Itália, vem reinventando a arquitetura e a decoração desde 1992, seja recriando apartamentos antigos ou desenhando espaços comerciais surpreendentes em cada metro quadrado. Os designers Adelaide Testa e Andrea Marcante (*abaixo*) descrevem seus interiores como “sérios e engraçados, rústicos e cosmopolitas, democráticos e refinados, práticos e elegantes”. Do lustre à porta, nada neles é comum, nem mesmo a divisão espacial. A busca permanente de novos caminhos arrebanhou admiradores. “Criamos um conceito único, claro e forte para cada um de nossos clientes.” Para se ter uma ideia dessa singularidade, até o escritório – colecionador de prêmios, diga-se – funciona de forma também particular, como explica Andrea: “Os projetos são orientados pela dupla Marcante-Testa com times diferentes e colaboradores talentosos especializados em múltiplas áreas”. Com isso, novas abordagens são bem-vindas. E muito bem empregadas.



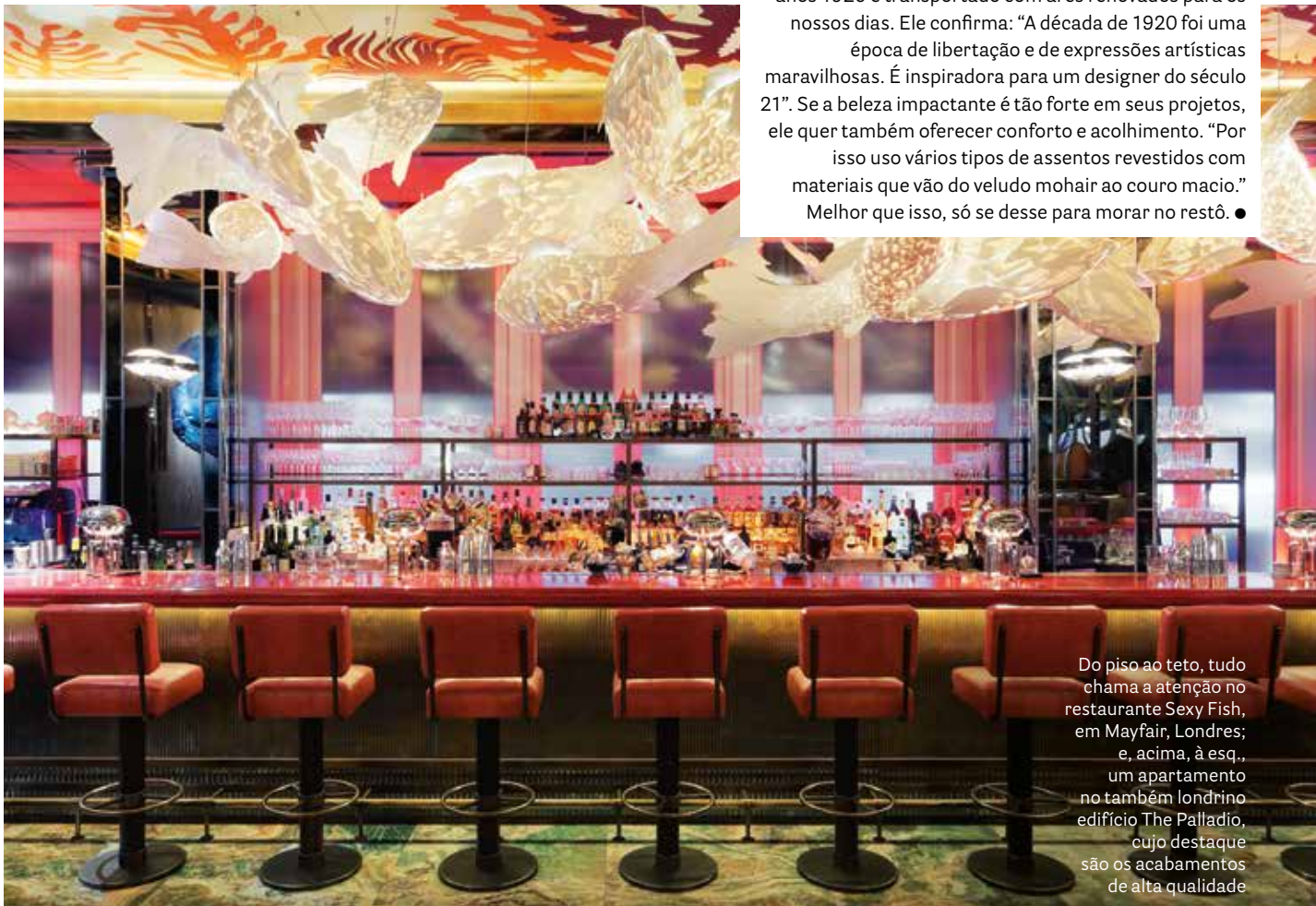


## MARTIN BRUDNIZKI

Parece que foi ontem. Martin Brudnizki deixou a Estocolmo natal em 1990 para estudar em Londres e em 2000 abriu lá seu escritório, que ganharia um braço em Nova York 12 anos depois. Entre os dois lados do oceano, Martin soma hoje 70 pessoas em sua equipe e alguns dos hotéis e restaurantes mais badalados do mundo. No empreendimento mais recente, o londrino Sexy Fish, o piso de ônix esmeralda iraniano usado para produzir “quase uma sensação aquática” só não rouba a cena porque todo o espaço é estonteante.

É nessas horas que faltam palavras para explicar a atração exercida pelas ambientações criadas pelo sueco. Mas note que remetem a um glamour resgatado dos anos 1920 e transportado com ares renovados para os nossos dias. Ele confirma: “A década de 1920 foi uma época de libertação e de expressões artísticas maravilhosas. É inspiradora para um designer do século 21”. Se a beleza impactante é tão forte em seus projetos, ele quer também oferecer conforto e acolhimento. “Por isso uso vários tipos de assentos revestidos com materiais que vão do veludo mohair ao couro macio.”

Melhor que isso, só se desse para morar no restô. ●



Do piso ao teto, tudo chama a atenção no restaurante Sexy Fish, em Mayfair, Londres; e, acima, à esq., um apartamento no também londrino edifício The Palladio, cujo destaque são os acabamentos de alta qualidade